



EVOCAR EDGAR CARDOSO E A SUA OBRA

— TEXTO DE SARA OLIVEIRA

/// As obras não se esfumam no tempo. Falam ao longo da sua vida útil. Celebrar as grandes infra-estruturas feitas no país e que continuam a desempenhar a sua função, é motivo de partilha. A Ordem dos Engenheiros do Norte decidiu celebrar os 20 anos da inauguração da ponte ferroviária de São João, no Porto, mas também homenagear o homem que a fez nascer - Edgar Cardoso.

Nunca é demais chamar à voracidade do tempo um nome que para sempre perdurará nos anais da história da Engenharia Civil nacional. Edgar Cardoso é considerado por muitos dos seus pares e antigos alunos, um mestre na arte de projectar pontes. Edgar Cardoso voltou a ser alvo de homenagem volvidos 20 anos da inauguração da ponte ferroviária São João pela secção regional Norte da Ordem dos Engenheiros (OE), que organizou uma série de actividades para celebrar a memória da obra do professor, como um conjunto de debates e uma mostra fotográfica.

No passado dia 28 de Junho, a sede da OE na baixa portuense foi palco de um painel comemorativo dos 20 anos da Ponte Ferroviária de São João, estrutura de engenharia admirável com um vão central de 250 metros sobre o rio Douro que, ainda hoje, detém o recorde mundial em pontes deste tipo.

Inaugurada a 24 de Junho de 1991, dia evocativo do santo padroeiro da cidade, esta estrutura foi das últimas grandes obras projectadas por Edgar Cardoso. O painel juntou alguns

dos engenheiros que privaram de perto com "o professor" e outros profissionais que participaram nos trabalhos da construção da obra que começou a ser pensada nos anos 70. O painel comemorativo contou com as intervenções de Fernando Almeida Santos (Presidente do Conselho Directivo da Região Norte da OE), Jorge Zuniga (Coordenador da Especialização em Transportes e Vias de Comunicação), Carasquinho de Freitas (da REFER e ex-vogal do GNFP), Fernando Branco (do Instituto Superior Técnico), Carlos Ferraz (do Gabinete Engenharia Edgar Cardoso), Joel Viana de Lemos e Luís Afonso (ACE Ferdouro), João de Almeida Fernandes (LNEC), José Clemente (REFER), Alberto Castanho Ribeiro (Vogal do Conselho de Administração da REFER) e Carlos Matias Ramos (Bastonário).

A ponte São João veio substituir a centenária ponte Maria Pia (com 114 anos), de via única, que apresentava graves limitações no tráfego ferroviário (transporte de carga e velocidade limitada). A nova estrutura acabou por ser edificada num cenário de dificuldade financeira semelhante ao vivido hoje em Portugal, atra-

vessando vários governos (Aliança Democrática, Bloco Central, PSD), três primeiros-ministros (Pinto Balsemão, Mário Soares e Cavaco Silva) e dois presidentes da República (Ramalho Eanes e Mário Soares).

A construção também passou por um período conturbado a nível empresarial. As empresas estavam sem capital próprio e sem equipamentos activos para a construção. Com o suporte do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto arregimentou-se terreno e apoios suficientes para alicerçar todo o conhecimento científico e técnico. A instabilidade económica, a falta de verbas e a presença do Fundo Monetário Internacional no País não impediram a sua construção.

Localizada a 180m de montante da ponte Maria Pia (uma exigência conquistada a pulso por Edgar Cardoso ao então arquitecto da edilidade, Rosado Correia), a ponte São João é considerada uma obra de arte mais significativa do novo traçado, em via dupla inaugurado na mesma data, entre as estações das Devesas em V. N. de Gaia e Campanhã. 